

# “Sereis testemunhas de mim... até a parte mais distante da terra”: a Igreja Católica Apostólica Romana no Norte do Rio Grande do Sul (1889-1930)

*Jonas Balzan*

Universidade de Passo Fundo  
Passo Fundo - Rio Grande do Sul - Brasil  
jonas\_blz@hotmail.com

---

**Resumo:** Ao longo deste artigo procuraremos traçar uma trajetória da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) no Norte do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, a título de contextualização, perpassaremos pela formação étnico-cultural desta região, além, é claro, de tratarmos sobre os primeiros contatos entre a localidade e a ICAR. Porém, daremos maior ênfase ao período conhecido como Primeira República (1889-1930). Esse recorte se justifica por ser um período de grandes transformações da ICAR no Brasil, e também por ser no fim da Primeira República que começaram a surgir os primeiros comentários sobre a criação de uma diocese em Passo Fundo. Deste modo, nosso objetivo é entender como se encontrava a ICAR na região quando essas ideias de criação de uma nova circunscrição eclesiástica no Rio Grande do Sul começaram a surgir. Para tal, utilizaremos como fonte documental os Livros Tombo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição Aparecida – primeira paróquia do Norte do Estado do Rio Grande do Sul – situada na cidade de Passo Fundo. Nesse sentido, o presente trabalho busca dar uma contribuição historiográfica sobre a ICAR no Rio Grande do Sul, já que os estudos vinculados a esta neste recorte temporal e espacial se mostram extremamente escassos.

**Palavras-chave:** Religiões. Religiosidades. Igreja Católica. Rio Grande do Sul. Livros Tombo. História. Região.

---

## Introdução

A Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) se faz presente no Planalto Médio rio-grandense antes mesmo de Passo Fundo (RS) se tornar cidade. Assim, influenciou e continua influenciando não só os passo-fundenses, como também a população da região em aspectos culturais, sociais e políticos. No entanto, percebe-se a carência de estudos acadêmicos relacionados ao catolicismo nesta região.

O estudo proposto para este trabalho busca traçar uma trajetória da ICAR no Norte do Rio Grande do Sul, perpassando, a título de contextualização, pelas primeiras aproximações entre ICAR e a nossa região de estudo, quando chegaram os primeiros jesuítas e fundaram a Redução Santa Tereza (1632) até o fim da Primeira República (1930), quando começaram a surgir os primeiros comentários sobre a criação de uma diocese em

Passo Fundo. Deste modo, nosso objetivo é entender como se encontrava a ICAR quando essas ideias de criação de uma nova circunscrição eclesiástica no Rio Grande do Sul começaram a surgir: a região possuía um catolicismo romano já consolidado para poder sediar um novo bispado ou a criação de uma diocese foi mais uma estratégia da ICAR na tentativa de sua consolidação, vista a fragilidade dela nessa região?

Por ser o único documento disponível para análise durante certo período, utilizamos para esse trabalho apenas os registros presentes nos Livros Tombo<sup>1</sup> da Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida, criada em 1847. Não possuímos dados desde sua criação pois, como aponta Dom Miguel de Lima Valverde (in: LIVRO TOMBO n. 1, p. 14) em 1913: “Notamos a falta do Livro do Tombo, a qual deve ser em breve sanada”. Desta forma, poucas são as informações até essa data. Esses Livros encontram-se no arquivo da Cúria Arquidiocesana de Passo Fundo.

### **Passo Fundo: algumas breves considerações históricas**

O município de Passo Fundo está localizado no Norte do estado do Rio Grande do Sul. Fica a cerca de 290 km de distância da capital do Estado: Porto Alegre. Segundo o censo<sup>2</sup> de 2010, possuía 184.826 habitantes, sendo assim a maior cidade do Norte do estado. Além de possuir o título de Capital Nacional da Literatura<sup>3</sup>, Passo Fundo é considerada atualmente Capital do Planalto Médio.

Segundo Medeiros (2007), a cidade de Passo Fundo já assumia um marco referencial nessa região desde pelo menos 1830. Mas é só a partir do final do século XIX que assume de forma mais concreta o controle do escoamento de produção da região e pode de fato

---

<sup>1</sup> Livros Tombo são livros que possuem registros feitos de forma cronológica, escritos a próprio punho. São anotações que possuem atos, fatos, eventos históricos e procedimentos referentes a administração de uma determinada paróquia pela qual quem os escreve, julga significativo. Exemplos de alguns assuntos que podem ser encontrados em tais livros: decreto de criação da paróquia, provisão dos párocos-vigários, estrutura física da igreja, relatórios de visitas pastorais (feitos pelos bispos diocesanos), relatórios anuais (número de batismos, casamentos, primeiras comunhões, óbitos, etc.), criação de novas paróquias e os limites territoriais destas, construções e reformas (igreja, salão paroquial, etc.), eventos significativos para a comunidade, etc. Enfim, poderíamos dizer que são “diários” paroquiais.

<sup>2</sup> Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no último censo (2010), Passo Fundo contava com 184.826. O mesmo órgão nos traz o dado de população estimada para 2018, sendo assim, 201.767 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE).

<sup>3</sup> Em 2005 foi aprovado pelo Senado o projeto de lei da Câmara (PLC) 98/2005, dando o título a Passo Fundo de Capital Nacional da Literatura. A conquista deve-se ao trabalho coletivo de muitos anos, incentivado pelos coordenadores da Jornada de Literatura e promovida pela Universidade de Passo Fundo juntamente com a prefeitura Municipal.

firmar sua importância. Com a chegada da linha férrea em Passo Fundo, em 1898, esta região deixa de ficar isolada do resto do Estado. Para Heinsfeld (2007, p. 127),

Ao chegar em Passo Fundo, a ferrovia vai alterar o panorama regional. A colonização do norte do território gaúcho teve um enorme incremento. Ao redor de cada uma das estações, vilas e cidades surgiram... Colonos chegavam e começavam a organizar a sua vida. Havia a perspectiva de que a sua produção seria escoada pelo trem. A indústria madeireira também teve seu desenvolvimento ligado à ferrovia.... Assim, em ordem muitas regiões estavam sendo atingidas pelo progresso.

Somado à chegada do trem, Passo Fundo possui uma localização geográfica muito propícia para transações comerciais e para a logística de distribuição por situar-se num importante entroncamento viário. Sendo assim, “a região do Planalto Médio viu nascer em Passo Fundo uma cidade comercial, um centro urbano desenvolvido, espécie de entreposto comercial” (MEDEIROS, 2007, p. 93). Atualmente continua a deter grande importância para o Planalto Médio Rio-grandense, visto que a cidade se tornou, ao longo do tempo, um grande centro universitário – possuindo a maior universidade da região, a Universidade de Passo Fundo (UPF) – e um amplo centro médico do interior do estado.

Para entendermos como a ICAR se insere no Norte do Rio Grande do Sul, qual a formação étnica da região e como Passo Fundo se torna um importante centro de referência, é necessário que voltemos ao século XVII, pois foi “nessa época que ocorreu um verdadeiro choque de civilizações nos territórios sulinos (de um lado comunidades autóctones; de outro, europeus)” (BATISTELLA; KNACK, 2007, p.30-31). Dentre as várias sociedades indígenas que ocupavam o território no Planalto rio-grandense a predominância era dos caingangues, do tronco cultural jê. Segundo os autores:

quando os ibéricos aqui chegaram, encontraram essas áreas povoadas por milhares de indígenas (estima-se em cerca de 95 a 100 mil nativos), organizados em grupos diferentes e pertencentes a culturas muito distintas. Em particular, os campos e matas do futuro território passo-fundense eram habitadas por guaranis e, sobretudo por caingangues. Portanto, indubitavelmente, os primeiros habitantes e donos dessas terras foram essas comunidades autóctones (BATISTELLA; KNACK, 2007, p. 33).

O que não pode ser negado é que, com a chegada dos europeus, ocorreram vários conflitos entre esses e os povos originários. Além disso, iniciou-se uma agressiva miscigenação e transformações socioculturais dos povos que ali habitavam. Essa modificação no modo de viver dos autóctones se deu tanto de forma forçada como de forma espontânea. Esse processo de conquista por parte dos europeus foi permeado por diversas lutas, as quais se iniciaram no século XVII com a vinda dos jesuítas a solos rio-grandenses.

Nessa disputa, os índios guaranis e caingangues foram vítimas de um processo de aculturação<sup>4</sup> que se dava por meio de aldeamentos e catequização.

A região à qual hoje corresponde Passo Fundo fez “parte da província organizada pelos padres jesuítas, sob denominação de Missões Orientais do Uruguai, sujeita à jurisdição do Povo de São João Batista” (NASCIMENTO, 1992, p. 12), já que, segundo o Tratado de Tordesilhas (1494), o território que atualmente compreende o Rio Grande do Sul pertencia à Coroa espanhola.

Tratando-se ainda do século XVII – final deste século – é que começam a habitar aqui os primeiros caboclos. Estes vinham como mão de obra dos tropeiros paulistas que passavam pela região e acabavam por se estabelecer. Os caboclos começam a se miscigenar com as comunidades indígenas locais. Na região, tinham por principal atividade financeira a extração da erva-mate. Segundo Batistella e Knack (2007, p. 40), o tropeirismo tomou vulto no Rio Grande do Sul a contar do século XVIII, porém era praticado desde o século XVII.

Os tropeiros que passavam pela região de Passo Fundo partiam do atual Norte da Argentina e tinham como destino principal a Feira de Sorocaba, onde as mulas eram comercializadas e levadas a Minas Gerais. Diante da possibilidade de importação desses animais, os índios e os negros que até então eram escravizados e usados como meio de transporte em minas de ouro, servindo como legítimas “bestas humanas”, vão aos poucos sendo substituídos pelas mulas. Foi neste período, então, que por meio do tropeirismo se abriram vias de comunicação entre o território sulino e o restante do país (BATISTELLA; KNACK, 2007, p. 40-41).

A formação dos latifúndios no Planalto Médio começa nos primeiros anos da década de 1820, quando alguns militares começam a solicitar “léguas de campos na região de Cima da Serra, ao longo das trilhas tropeiras e próximo aos ervais, para montar suas ‘fazendas de criar” (BATISTELLA; KNACK, 2007, p. 45). A partir disso se desenvolvem os latifúndios escravocratas do Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Na atual cidade de Carazinho chega em 1827 o alferes Rodrigo Félix Martins com sua família e seus escravos para fundar sua fazenda e criar gado. Neste mesmo ano chega à região de Passo Fundo Manoel José das Neves, também trazendo consigo sua família, escravos e gado.

---

<sup>4</sup> “Não podemos esquecer que a aculturação constitui apenas uma das formas de interação possíveis na sociedade colonial, e nem sempre ela é predominante. O sincretismo, a miscigenação e o hibridismo cultural são exemplos de outras formas de interação social entre diferentes culturas criadas pela colonização” (SILVA, 2005, p. 17).

Segundo Medeiros (2007, p. 93), os tropeiros tiveram uma importância significativa na constituição de Passo Fundo, pois, diferente de outras localidades, nesta o povoamento foi de forma espontânea, não possuindo inicialmente nenhum projeto de colonização. “Oriunda da antiga rota dos tropeiros, a cidade destacava-se em toda a região em razão de ter sido entreposto comercial”. Percebemos que, já no início do século XIX, a região do Planalto Médio se constituía de um território multiétnico, sendo que essa multiplicidade de etnias só tenderá a crescer ao longo dos anos na medida em que Passo Fundo vai se desenvolvendo; chegam alemães, italianos, judeus, sírios, libaneses, poloneses, entre outros (TEDESCO; BATISTELLA; NEUMANN, 2017).

### **A Igreja Católica no Norte do Estado do Rio Grande do Sul**

Como mencionado anteriormente, a presença dos jesuítas nesse território se dá desde o século XVII. Assim, percebe-se que o catolicismo romano nessa região é anterior a elevação de Passo Fundo a Município: “remonta ao século XVII, quando aqui chegaram os primeiros jesuítas [...] e fundaram a Redução Santa Tereza<sup>5</sup>, no ano de 1632, e destruída no ano de 1637 pelos bandeirantes” (CAFRUNI apud BENINCÁ; DAVID, 2007, p. 10). Porém, somente 200 anos depois (1832), com a doação de terras do Cabo Manoel José das Neves e da solicitação às autoridades eclesiásticas, feita por Joaquim Fagundes dos Reis, foi autorizada e construída<sup>6</sup> a primeira capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição Aparecida (SIMON, 2005, p.16). Essa capela foi construída num dos pontos mais altos da cidade – onde é a atual Catedral Arquidiocesana de Passo Fundo. No entanto, diferente das colonizações italianas e alemãs, onde a cidade começava a tomar forma ao redor das Igrejas ou escolas locais, em Passo Fundo

as primeiras casas erguidas, no seu perímetro, ocorreram a ocidente, no Boqueirão, ao longo da estrada geral das tropas. As casas eram de tipo rancho, ao estilo da época, umas de tábuas apenas lascadas (costaneiras), e cobertas de bicas, feitas da mesma madeira, outra de estuque, com reboco de barro e cobertas de capim (GEHM, 1978, p.14).

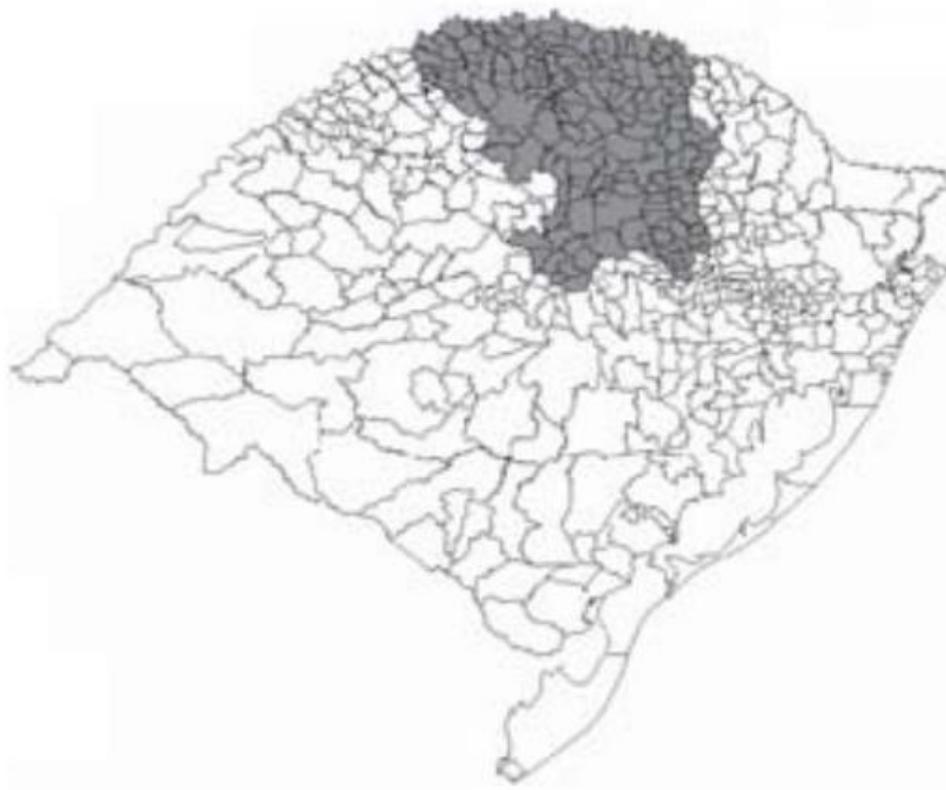
---

<sup>5</sup> A “redução de Santa Teresa, [foi] inicialmente implantada na localidade de Povinho Velho, entre os atuais municípios de Passo Fundo e Mato Castelhano. Posteriormente foi transferido para outra localidade mais ao sul, no território do atual município de Ernestina. Ambos os locais se inserem na bacia do Alto Jacuí, então denominado Ygai” (VICROSKI; GOLIN, 2007, p. 24).

<sup>6</sup> Segundo Gehm, “Em 1834 o requerimento de Joaquim Fagundes dos Reis e de mais 08 ou 10 cidadãos foi concedida pela autoridade eclesiástica de Porto Alegre, licença para se levantar uma capela, com a denominação de N.S. da Conceição Aparecida de Passo Fundo, a qual, em fins de 1835, ficou pronta” (1978, p. 14).

Em 1847 Passo Fundo foi elevado à categoria de Freguesia, denominação dada ao povoado sob aspecto eclesiástico. Deste modo, a Freguesia de Passo Fundo foi designada sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, sua padroeira. Desmembrado da cidade de Cruz Alta, Passo Fundo se torna município em janeiro de 1857 com uma extensa área (Ver Mapa 1), que será progressivamente diminuída com emancipações de novos municípios limítrofes.

É válido destacar que com a Proclamação da República a ICAR no Brasil começa a passar por um momento permeado de fragilidades, visto que a organização eclesial e eclesiástica era incipiente. Sendo assim, a Igreja no Rio Grande do Sul iniciou a reorganização institucional em busca da prosperidade religiosa através de um forte movimento realizado por bispos reformistas, “como dom Feliciano e dom Cláudio Ponce de Leão”, que tentavam “garantir espaço tanto para o fortalecimento do catolicismo como para lançar sementes que embasassem o seu crescimento futuro” (MEDEIROS, 2007, p. 31). Conforme Rambo (2002, p. 287), “a Restauração Católica fundamenta-se, em primeiro lugar, na volta ao catolicismo tridentino, conduzido sob a autoridade direta” do Papa com a finalidade de restaurar o vigor espiritual da Igreja.



Mapa 1 – Passo Fundo em 1857, território de 41.200,9 km<sup>2</sup>.

Fonte: FINAMORE, 2007, p. 84.

A partir de então, buscou-se garantir uma aproximação e, por conseguinte, uma presença mais ativa na vida dos fiéis. Assim, pode-se dizer que

este processo de institucionalização permitiu à hierarquia católica reconquistar espaços perdidos com a separação entre Igreja e Estado, através da implementação de visitas pastorais, construção de colégios católicos [e dioceses], produção e divulgação das cartas pastorais, reorganização interna do clero etc. (SOUSA JUNIOR, 2015, p.86).

No Rio Grande do Sul toma posse em 1890 o Bispo Dom Cláudio Ponce de Leão. Havendo apenas uma diocese<sup>7</sup>, caberia a Dom Cláudio a tarefa de visitar<sup>8</sup> as paróquias do interior do estado onde, através das visitas pastorais, buscava chegar mais perto dos fiéis, pois se entendia a necessidade de superar os limites geográficos que separavam as dioceses das cidades e do povo.

Em Passo Fundo não foi diferente; a Igreja em seus anos iniciais passou por certas dificuldades. Em 17 de dezembro de 1891, Dom Cláudio Ponce de Leão, então Bispo da Diocese de São Pedro do Rio Grande do Sul, faz sua primeira visita à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Na ocasião, Dom Cláudio relata suas impressões acerca da paróquia fazendo alguns apontamentos e recomendações para que a vida religiosa da comunidade passo-fundense viesse a melhorar. Dentre os escritos feitos por Dom Cláudio, podemos destacar o seguinte: os que não “receberão o Santo Batismo necessariamente não de viver como pagão; os Sacramentos da Penitencia e da Eucharistia estão completamente abandonados, há longos annos” (PONCE DE LEÃO, in: LIVRO TOMBO, n. 1, p. 3-4). Por esta percepção do bispo, podemos perceber o quão vulnerável a Igreja se encontrava na região visto que dos Sete Sacramentos<sup>9</sup> confiados pela ICAR, três (Batismo, Eucaristia e Penitência) encontravam-se “completamente abandonados” pelos cidadãos residentes em Passo Fundo neste período.

Se lembrarmos que Passo Fundo só começa a possuir vigário residente em 1847 – até então as visitas eram feitas por um vigário de Cruz Alta –, levarmos em consideração que o pároco do período não possuía diretrizes romanizadas – “segundo o modelo religioso ultramontano, devia-se incentivar as práticas sacramentais acima de tudo” (KARSBURG,

---

<sup>7</sup> A Diocese de São Pedro do Rio Grande do Sul, com sua sede em Porto Alegre, foi criada por bula papal, em 1848, sendo desmembrada da Diocese do Rio de Janeiro. Seu primeiro Bispo foi Dom Feliciano José Rodrigues (1853-1858); o segundo Bispo foi Dom Sebastião Laranjeira (1860-1888); o terceiro Bispo foi Dom Cláudio Ponce de Leão (1890-1910), sendo sagrado Arcebispo em 1910 e governado até 1912.

<sup>8</sup> Dom Ponce de Leão terá a difícil tarefa de visitar todo o interior do Rio Grande do Sul até 1906, quando Dom João Antônio Pimenta foi nomeado seu Bispo coadjutor (1906-1911) e irá auxiliá-lo na visita das mais diversas paróquias do estado.

<sup>9</sup> Segundo a ICAR, os Sete Sacramentos são: Batismo, Eucaristia, Confirmação, Penitência, Ordem, Matrimônio e Unção dos Enfermos. Seriam sinais de graça, instituídos por Jesus Cristo e confiados à Igreja. Esses Sacramentos têm por objetivo firmar a comunhão do fiel com Deus.

2010, p.160) – e somarmos isso a extensão da então freguesia, podemos concluir que o discurso de Dom Cláudio não fugia muito da realidade daquele contexto.

Além disso, o prelado diz que a estrutura da Igreja<sup>10</sup> existente era boa, porém insuficiente. Ante tais críticas, parte da população começa a arrecadar fundos para a construção de uma nova matriz. Sendo assim, em “1º de janeiro de 1893, foi lançada a pedra fundamental da [...] Igreja N.S. da Conceição, [...] em terreno doado pelo cidadão Ramon Rico” (GEHM, 1978, p.40) que fica pronta por volta de 1907 e 1908 – essa Igreja é a atual Matriz Nossa Senhora da Conceição, localizada na Rua Uruguai, na Praça Tamandaré. Ademais, na mesma visita o religioso deixa clara sua insatisfação perante o andamento da “pregação da palavra Divina seguindo os decretos da Divina Providencia da doutrina de Jesus Christo”, falando inclusive que “não pode existir neste povo a força sobrenatural absolutamente necessária para combater as inclinações perversas da natureza, corrompida, degradada; não pode existir nesse povo a força necessária para praticar a virtude [...] segundo a lei santa de Jesus Christo” (PONCE DE LEÃO, in: LIVRO TOMBO, n. 1, p. 3-4). Segundo relato do Padre Valentim Rumpel, em 1903, quando chegou a Passo Fundo: “não achei nada, a matriz velha em ruina, e o estado religioso em completo abandono, tudo anarchijado, [...] ignorancia religiosa e pobreza extrema” (RUMPEL, in: LIVRO TOMBO, n. 2, p. 4).

A Visita Pastoral de 1908 em Passo Fundo foi feita por Dom João Antônio Pimenta, então Bispo coadjutor (1906-1911) da Diocese de São Pedro do Rio Grande do Sul, com a sede titular da Pentacomia. Não sabemos ao certo os motivos por não ter sido Dom Cláudio, mas podemos presumir que estivesse em outros afazeres ou que seus problemas de saúde tivessem longa data – Dom Cláudio Ponce de Leão renuncia ao seu cargo de Arcebispo de Porto Alegre em 1912 por motivos de saúde. Seria Dom Pimenta por direito o sucessor de Dom Leão, entretanto esse foi indicado a assumir o posto de Bispo da Diocese de Montes Claros, Minas Gerais, em 1911. Assim, em 1912, por indicação de Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti<sup>11</sup>, a Santa Sé escolheu Dom João Becker para ocupar o lugar de Dom Cláudio Ponce de Leão.

Nos registros, Dom João Antônio Pimenta, acerca de sua Visita Pastoral feita em 9 de fevereiro de 1908, parabeniza o então Vigário local Padre Valentim Rumpel, pois percebe que é possuidor de alta estima da população e é detentor de várias virtudes. O parabeniza

---

<sup>10</sup> Nessa Igreja serão feitos apenas os reparos necessários para que esta não venha ao chão e a população tenha um local para realização de suas missas. Após a construção da nova Matriz, situada na Praça Tamandaré, a antiga será demolida, em 1909.

<sup>11</sup> Arcebispo do Rio de Janeiro (1897-1930) e o primeiro sacerdote católico brasileiro a ser elevado ao título de Cardeal (1905-1930) na América Latina.

acima de tudo por sua “heroica dedicação a causa de Deus e á salvação das almas que lhe foram confiadas” e desta forma “Os sacramentos da Penitencia e da Eucharistia, até então abandonados, vão sendo melhor conhecidos e devidamente apreciados” (PIMENTA, in: LIVRO TOMBO, n. 1, p. 5).

Por meio da documentação é possível perceber que a partir de 1903 teve início um movimento de “restauração da prática religiosa”, iniciado pelo então Padre e pároco Pedro Wimmer<sup>12</sup> - posteriormente tornou-se Superior Provincial dos Padres Palotinos<sup>13</sup> - e dado sequência por Padre Valentim e seu Coadjutor Padre João Barbisam. Segundo Gehm (1978, p. 126), “os padres Palotinos, que, desde 1902 tinham a seu cargo a Paróquia de Passo Fundo, entregaram, por ordem superior, essa incumbência, aos missionários da Sagrada Família” em 1928. Entretanto, por mais que se perceba essa “reanimação da Fé”, é pontuado “que ainda haja muito a fazer [...], principalmente na cidade, onde é ainda relativamente pequena a pratica dos Sacramentos”. Desta forma, Dom João Pimenta aconselha ao Vigário local para que este institua o Apostolado da Oração<sup>14</sup>, sendo esse um dos meios de “reforma completa desta freguesia” e que em pouco “tempo sera ella uma das mais piedosas do Bispado” (PIMENTA, in: LIVRO TOMBO, n. 1, p. 6).

Em 1910, por meio da bula papal Praedecessorum Nostrorum de Pio X, são criadas três novas dioceses no Rio Grande do Sul: a de Uruguaiana, a de Pelotas e a de Santa Maria. Entretanto, é só com a posse de Dom Miguel de Lima Valverde na Diocese de Santa Maria (1912-1922), que se percebe uma maior preocupação da difusão com a doutrina católica e aproximação entre a instituição católica e a localidade de Passo Fundo. Em 1912 o Bispo escreve uma pastoral sobre a necessidade de criação de Congregações da Doutrina Cristã em várias freguesias. Após um ano como Bispo da Diocese de Santa Maria, Dom Miguel já estava fazendo sua primeira visita a Passo Fundo, num total de três que realizaria ao longo do seu episcopado neste Bispado. Dom Miguel, foi

escolhido pela Santa Sé para a diocese de Santa Maria da Boca do Monte, hoje Santa Maria (RS), [...] foi sagrado bispo em outubro de 1911 e empossado no dia 7 de janeiro de 1912. Durante seu episcopado gaúcho, escreveu algumas cartas

---

<sup>12</sup> Foi o primeiro Vigário palotino a assumir a paróquia de Santa Maria, em março de 1896. Segundo Karsburg, por falta de “tato” diplomático, Dom Cláudio Ponce de Leão fez sua substituição (2010, p. 154) por Padre Caetano Pagliuca, “justificando a mudança com o seguinte argumento: “Ele [padre Wimmer] é o homem da derrubada, mas não da plantação”” (BIASOLI, 2010, p.185).

<sup>13</sup> “Presentes na região desde 1886 – na quarta Colônia de Imigração italiana –, os padres palotinos, ou Pia Sociedade das Missões (P.S.M.)” (KARSBURG, 2010, p. 152), aceitaram a tarefa de reforma católica em Santa Maria e posteriormente em Passo Fundo.

<sup>14</sup> O Apostolado da Oração (AO) nasceu em um colégio da Companhia de Jesus, na França e se difundiu pelo mundo todo. É uma organização composta pelo laicato católico com o intuito de evangelização e santificação pessoal. Tem uma devoção especial pelo Sagrado Coração de Jesus. Em Passo Fundo foi criado um AO em 17 de outubro de 1913.

pastorais, numa das quais lançou o movimento<sup>15</sup> que resultou na criação do Seminário Diocesano (Seminário Menor de Santa Maria), por ele fundado em 1914 e considerado sua principal obra na diocese, em virtude da escassez do clero. Também instituiu 14 paróquias e três curatos. Em 14 de fevereiro de 1922, pela bula *Hodie Nos*, o papa Pio XI nomeou-o para a arquidiocese de Olinda e Recife [...] Dom Miguel tomou posse do novo cargo no dia 23 de julho de 1922 (DIAS, 2010, p.1).

Aos 22 dias de abril de 1913, Dom Miguel chega a Passo Fundo. Em sua visita deixa clara sua insatisfação sobre os movimentos religiosos<sup>16</sup> nesta localidade, chegando a pedir “que se fundem centros da doutrina christã na séde e em todos os povoados da parochia, sendo esta actualmente a necessidade maior sentida [e] único meio de [resolver] à profunda ignorância religiosa” (LIMA VALVERDE, in: LIVRO TOMBO n. 1, p. 13).

Em sua segunda visita – 9 de fevereiro de 1916 – registra que “A situação religiosa ainda não é boa [porém há] esperanças de melhora, graças as Zeladoras do Apostolado da Oração e com o bom exemplo dos Confrades Vicentinos, que iniciaram agora a Conferência<sup>17</sup> de N.S<sup>a</sup> Conceição Aparecida” (LIMA VALVERDE, in: LIVRO TOMBO n. 1, p. 14-15). É nesse período que teremos os primeiros registros acerca do anseio de fundação de um colégio religioso para o público feminino de Passo Fundo e região; anseio alcançado em 1923 com a fundação do Colégio Notre Dame (CAMARGO; SCHWIEGERSHAUSEN, 2007; ZANOTTO, 2011), das Irmãs de Nossa Senhora.

Os confrades da Sociedade São Vicente de Paulo, “presidida pelo distinto catholico Herculano Trindade”, e os zeladores do Apostolado da Oração foram fundamentais para a criação do atual Hospital São Vicente de Paulo (NASCIMENTO, 2007). Esses grupos, juntamente com Padre Rafael Iop, então Vigário da Paróquia Nossa Senhora da Conceição e outras pessoas da comunidade se reuniram aos 24 dias de julho de 1918, com o intuito de fundar uma instituição hospitalar para prestar auxílio médico e fornecer medicamentos (LIVRO TOMBO n. 2, p. 15, verso).

Entretanto, mesmo com a instalação de um importante centro médico em 1918, e de um visível crescimento da frequência dos fiéis à missa, Dom Miguel, em 1919, continua a

---

<sup>15</sup> Segundo registros, esse movimento começa a partir de agosto de 1912, quando Dom Miguel em Carta Pastoral fala sobre a construção de um seminário diocesano em Santa Maria. (LIVRO TOMBO Nº 1, p. 12). Posteriormente, já em fevereiro de 1913, o Bispo santa-mariense, através de uma nova Carta Pastoral, mobiliza todas as paróquias da então Diocese de Santa Maria com o intuito de criar um caixa Diocesano, por meio de ofertas e taxas. (LIVRO TOMBO Nº 1, p. 12). Provavelmente esse dinheiro serviria para a construção do futuro Seminário Diocesano de Santa Maria.

<sup>16</sup> *Movimento religioso* é o número de práticas sacramentais realizadas pelos fiéis de uma determinada paróquia ou localidade.

<sup>17</sup> Foi fundada na paróquia a conferência de S. Vicente, sob o nome de N. S. Aparecida. Essa sociedade começou com 9 membros, mas em pouco tempo ganhou novos integrantes. Tem por objetivo prestar serviços aos padres e aos mais necessitados (LIVRO TOMBO Nº2, p. 12).

registrar sua insatisfação perante o movimento religioso local: “A pesar da boa vontade e dedicação dos dois sacerdotes que trabalham nesta paróquia, não lhes é possível atender a todas as necessidades dela, parecendo-nos ser esta a causa principal por que [...] o movimento religioso da paróquia ainda deixa muito a desejar”. Para o Bispo, tanto o Centro do Apostolado de Oração quanto a Conferência Vicentina deveriam investir forte no incentivo à prática dos Sacramentos, sendo esse o meio mais eficaz “para a regeneração espiritual da paróquia, e poderoso preservativo contra o veneno da heresia” Somado a isso, Valverde acrescenta “E isto é tanto mais lastimável, quando a propaganda protestante se desenvolve activa, na cidade” (LIMA VALVERDE, in: LIVRO TOMBO n. 1, p. 15-16).

De fato, se por um lado com a Proclamação da República e o fim do Padroado fez-se com que a Igreja parasse de lutar contra o sufocamento ocasionado pela política imperial e pudesse atuar em espaços até então inimagináveis, por outro, esses espaços estando abertos fizeram com que novas confissões religiosas pudessem começar a conquistar seu lugar na sociedade brasileira. Assim, a luta da ICAR, que até então era contra as políticas tomadas pelo estado imperial, após o decreto 119-A passa a ser travada contra as correntes religiosas que tentam “roubar seu espaço”. No caso passo-fundense, percebemos que no início do século XX seus maiores opositores serão os metodistas (MEDEIROS, 2007) e os maçons (COLUSSI, 2011), que por vezes se juntavam contra a Igreja Romana, por serem contra os moldes ultramontanos<sup>18</sup> pregados pela Igreja no período.

O metodismo chega ao Rio Grande do Sul no século XIX pelas mãos do médico João da Costa Corrêa, que em viagens ao Uruguai acabou por se converter. Este, por sua vez, se tornou um colportor<sup>19</sup> da Sociedade Bíblica Americana. Desse modo, acabou realizando diversas viagens pela então província rio-grandense distribuindo Bíblias e fazendo pregações. Entretanto, Corrêa foi apenas o pioneiro da causa no estado; o fundador da Igreja Metodista no Rio Grande do Sul foi Thomas B. Wood (MEDEIROS, 2007, p.71-72). Segundo Medeiros (2007, p. 77), o metodismo chega a Passo Fundo pelas mãos do reverendo James Terrell, por volta de 1901. Com a chegada dos metodistas na cidade, não demoraria muito tempo para que as disputas entre estes e católicos começassem a ocorrer. Esses embates começaram no campo educacional. Para Manoel (2008, p. 43), a “educação num geral: é um processo de condução do educando de uma situação para outra, e, não poderia deixar de ser, essa mudança de rumos se consubstancia em profundas mudanças de

---

<sup>18</sup> Segundo Biasoli, “a oposição ao clero não era uma oposição à religião cristã. Mesmo os anticlericais mais ferrenhos (conforme artigos do periódico maçônico *Reação*, editado em Santa Maria, entre 1914 e 1917), não questionavam os Evangelhos ou a importância moral da religião. Eles questionavam, isto sim, o poder crescente do papa, dos bispos e dos padres” (2010, p. 184).

<sup>19</sup> Pessoa que faz distribuição de literatura, geralmente religiosa de porta em porta.

comportamento”. No caso dos projetos educacionais criados pelas religiões, além do ensino das disciplinas tradicionais como Matemática, Português, História, Química e Física, a proposta é fornecer um ensino moral, visando “necessariamente as mudanças na vida temporal”, pois se tem em vista a “vida futura na eternidade”. Além disso, “ao controlar o sistema educacional a Igreja poderia, na verdade, controlar o sistema de difusão das ideias” (MANOEL, 2008, p. 51).

Com a falta de escolas públicas e com o intuito de formar uma elite intelectual católica passo-fundense, “em janeiro de 1906, foi fundado [...] um collegio dirigido pelos [...] Irmãos Maristas. [...] Muito esperavamos do zelo e boa vontade dos Irmãos para a completa realização dos nossos desejos em favor desta futura freguesia” (PIMENTA, in: LIVRO TOMBO n. 1, p.7). Esse colégio chamou-se São Pedro, e posteriormente daria origem ao Colégio Nossa Senhora da Conceição (SARTORI; VALLE, 2007). O colégio fundado pelos Irmãos Maristas não durou muito, fechou suas portas em 1910, pois o então intendente municipal Gervásio Lucas Annes suprimiu os subsídios que a Intendência fornecia à escola. Segundo Medeiros (2007, p. 97), esse é um dos exemplos da ligação entre metodistas e maçons, já que Gervásio Lucas Annes era maçom e posteriormente, com a instalação definitiva em 1912<sup>20</sup> da Igreja Metodista em Passo Fundo, boa parte de sua família se converte ao metodismo.

Não foi apenas a ICAR que adotou a proposta de formar uma elite dirigente. Após sua chegada em terras passo-fundenses, o movimento metodista foi crescendo. Assim, não tardou para que fosse construída uma das maiores escolas<sup>21</sup> metodistas do interior do estado do Rio Grande do Sul. As aulas que começaram em 1920 num pequeno prédio de madeira ao lado da Igreja Metodista foram transferidas em 1922 para um novo prédio, em terreno cedido pela Prefeitura Municipal, na Avenida Brasil. Aqui cabe fazer mais uma ressalva sobre a ligação entre metodistas e maçons; Nicolau de Araújo Vergueiro (LECH, 2007b) responsável pela doação do terreno era membro da loja maçônica Concórdia do Sul (MEDEIROS, 2007, p. 99).

---

<sup>20</sup> Desde a chegada do metodismo em Passo Fundo, até 1911, não havia um pastor residindo no território, sendo essa localidade visitada por um pastor itinerante. Em 1911, o Bispo Walter Russel Lambuth nomeou Antônio Fraga como o primeiro Pastor metodista a residir em Passo Fundo. O primeiro culto público metodista ocorreu no ano de 1912, em um salão cedido pela maçonaria passo-fundense (MEDEIROS, 2007, p. 101-102).

<sup>21</sup> No caso passo-fundense, neste contexto, não era difícil achar pastores metodistas frequentando lojas maçônicas e maçons frequentando cultos metodistas. Além disso, alguns professores do Instituto Ginásial eram declaradamente maçons, como por exemplo, Antônio Xavier e Oliveira e Píndaro Annes (MEDEIROS, 2007, p. 83).

Essa luta pelo campo religioso aparece inclusive no periódico passo-fundense O Nacional (FRIDERICHS et al, 2006; FONSECA, 2007), criado em 1925. Neste, tanto os colégios católicos como o metodista faziam questão de anunciar quantos alunos se matriculavam em suas escolas e quantos passavam em vestibulares. Ficam evidentes os embates neste periódico entre os meses de março e junho de 1931. De um lado temos o metodista Álvaro Tavares Torres, de outro temos o padre Simão Bacelli. Eram notícias quase que diárias, onde um atacava o outro em assuntos que divergiam sobre a fé e as doutrinas da Igreja, sobre qual seria a verdadeira Igreja de Cristo. Essa discussão acabou sendo registrada por Padre Carlos Lange, nas páginas do Livro Tombo n. 2 da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição Aparecida da seguinte forma:

o pastor Metodista suscitou uma guerra contra os catholicos, escrevendo quasi diariamente artigos para o jornal: O Nacional. Esteve aqui também o ex-padre Hyppolito, fazendo conferencias na igreja metodista. – Respondemos por um boletim, avisando o povo e depois umas vezes escrevi no jornal, veio depois o Pe. Dr. Simão Bacelli que em breves palavras respondeu ao Metodista (LANGE, in: LIVRO TOMBO n. 2, p. 30. O referido boletim não foi localizado).

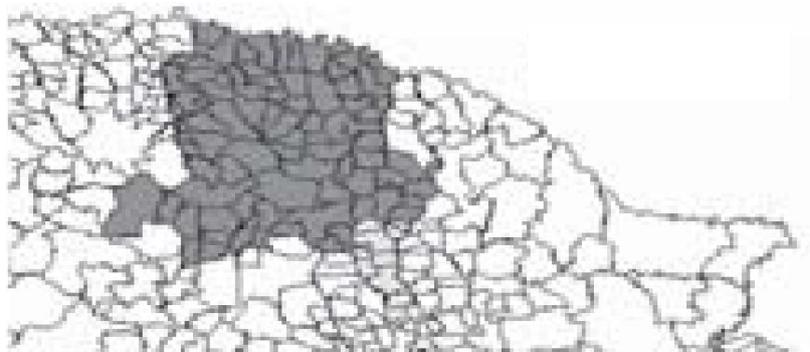
Para Padre Lange esses conflitos entre as duas igrejas resultaram em bons frutos:

Hoje no dia das almas escrevendo estas linhas, confesso que foi bom este combate, pois electrizou a gente: desde a Páscoa temos 3 missas de Domingo pois com duas só não dá mais. As confissões e comunhões são muitas (até neste dia 29.163) enfim tudo vae melhor (LANGE, in: LIVRO TOMBO n. 2, p.30).

Com a saída de Dom Miguel, assume a Diocese de Santa Maria Dom Ático Eusébio da Rocha (1923-1929). Por meio da documentação, percebe-se que este não se fará tão presente em Passo Fundo quanto Dom Miguel. Possivelmente isso se deva ao fato de ter voltado mais seus olhos ao lado material da Diocese, deixando o lado espiritual para um segundo plano: “Uma das maiores preocupações de Dom Ático foi a conclusão do Seminário Diocesano São José. Saldou dívidas anteriores, levantou uma nova ala no edifício (lado oeste) e finalmente conseguiu inaugurar o Seminário no dia 28 de fevereiro de 1926” (DIOCESE DE SANTA MARIA).

Enfim, entre os anos de 1847, quando é instalada a primeira Paróquia da região, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, até fins da segunda década do século XX, percebe-se grande dificuldade por parte da ICAR no que tange à difusão da doutrina católica, deixando evidente até o ano de 1919 que a principal causa seria a extensão territorial da paróquia. Sem dúvida esse problema será amenizado com a chegada da estrada de ferro em Passo Fundo, em 1898. Entretanto, a linha férrea não cruzava por todas as localidades necessárias à visitação. Dessa forma, as demais demandas eram feitas a cavalo ou de carro,

sendo esses os meios mais utilizados se comparamos ao uso do trem<sup>22</sup>. Ademais, por mais que a área territorial de Passo Fundo tivesse diminuído em mais da metade do seu tamanho original, possuía ainda uma grande extensão em 1903, como nos mostra o Mapa 2.



Mapa 2 – Passo Fundo em 1903, território de 19.083,0 km<sup>2</sup>.  
Fonte: FINAMORE, 2007, p. 85.

Somado ao problema da distância entre os Vigários e os fiéis, outro fator que dificultou a difusão da doutrina católica foi a constante troca de coadjutores e a falta de popularidade e carisma destes para com os fiéis. Essa dificuldade se deve principalmente ao fato dos primeiros sacerdotes vindos a essa localidade serem oriundos da região Nordeste do país (Bahia, Pernambuco) ou até mesmo da Europa (Portugal, Itália...). Sendo assim, este é um ponto a ser levado em consideração para explicar as dificuldades de relacionamento entre os padres e o povo (AZEVEDO; RODIGHERO, 2007, p. 18). Segundo o Padre Rafael Iop, em 1915, Padre Alberto por não saber suficientemente o idioma português fez suas pregações em alemão na Colônia Saldanha Marinho e em italiano em Marau e em outras colônias italianas (IOP, in: LIVRO TOMBO n. 2, p. 2, verso). Esse obstáculo será sanado aos poucos, já que a partir de 1914 temos a criação do Seminário em Santa Maria e começam a ser formados padres brasileiros na região. Desse modo, falando a língua portuguesa poderão interagir melhor com o público.

### **O movimento religioso da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição Aparecida**

A freguesia de Nossa Senhora Aparecida abrangia inicialmente as áreas que hoje formam as regiões de Soledade, Guaporé, Erechim, Nonoai, Tapejara, Sarandi, Carazinho e

---

<sup>22</sup> Tomemos por base o relatório de 1918. Enquanto são percorridas 185 léguas de trem, são percorridas nos mesmo ano 216 léguas de carro e 499 léguas de cavalo (LIVRO TOMBO n. 2, p. 15).

parte das regiões de Palmeira das Missões e Lageado (NASCIMENTO, 1992, p. 12). No decorrer dos anos, devido aos desmembramentos territoriais para a formação de novos municípios<sup>23</sup> e a criação de novas Paróquias na região e em Passo Fundo, a região de abrangência dessa aos poucos vai diminuir. Todavia, por se tratar da primeira Paróquia, não perdeu sua importância regional. Nas palavras de Dom Pedro Ercílio Simon (2005, p. 44),

A partir da criação da Diocese em 1951, a paróquia de Nossa Senhora da Conceição deixou de ser o centro impulsionador de evangelização na cidade e região e em seu lugar surge a Catedral Nossa Senhora Aparecida como Igreja-Mãe da Diocese. Mas, para o povo, a Paróquia Nossa Senhora da Conceição continua a ser chamada carinhosamente de “Matriz”.

Assim, por mais que ela tenha diminuído enquanto território e no decorrer dos anos não tenhamos os números do que viria a ser essas cifras caso não tivesse havido desmembramentos desta freguesia, tomaremos por base os relatórios anuais feitos nos Livros Tombo desta paróquia, entendendo que essa possivelmente reflita o crescimento do movimento religioso das demais paróquias da região. Por falta de dados anteriores a 1912 e por querermos neste momento apresentar como se configurava o catolicismo em Passo Fundo em 1930, quando se firma a ideia de uma Diocese, faremos uma análise desse período.

É visível que com a posse de Dom Miguel começa a haver uma maior preocupação com os registros ocorridos na paróquia – até 1912 poucos são os escritos encontrados nos Livros Tombo. Dessa forma, nos anos do seu episcopado (1912-1922) teremos relatórios anuais do movimento religioso da Paróquia em questão. Com sua saída, pode-se verificar que existem algumas brechas, chegando a ficar quatro anos sem relatório algum. Possivelmente Dom Miguel fizesse algum tipo de exigência para que os Vigários fizessem esses registros, pois era a partir destes que os Bispos poderiam medir como se encontrava seu “rebanho”. Em outras palavras, era através do número de práticas sacramentais que o Bispo definiria o “estado moral” do povo.

Num primeiro momento, por se tratar do discurso do Bispo, poderíamos dizer que suas colocações são um tanto exageradas, e que estaria a fazê-las para provocar os Vigários locais a angariar mais fiéis: para um “Pastor” é fundamental aumentar seu “rebanho”. Entretanto, se tomarmos por base os dados demográficos de Passo Fundo no período que abrange as três primeiras décadas do século XX entenderemos a razão de Dom Miguel lastimar-se tanto sobre o inexpressivo movimento religioso nesta localidade. Segundo Oliveira (1990), Passo Fundo teria, em 1910, aproximadamente 41.766 habitantes; em 1920,

---

<sup>23</sup> Palmeira das Missões (1874), Soledade (1875), Guaporé (1903), Erechim (1928), Carazinho (1931).

cerca de 65.000 habitantes; e em 1930, 75.000 habitantes. Entre os anos de 1912 a 1920 o número máximo de comunhões em um único ano foi de sete mil. Já entre os anos de 1920 a 1930 o número máximo foi de 18.000 comunhões. De fato, se compararmos os números verificaremos que a fragilidade da ICAR para um país que se dizia católico era grande em Passo Fundo. A porcentagem diminuirá se lembrarmos de que o mesmo fiel pode comungar mais de uma vez no ano.

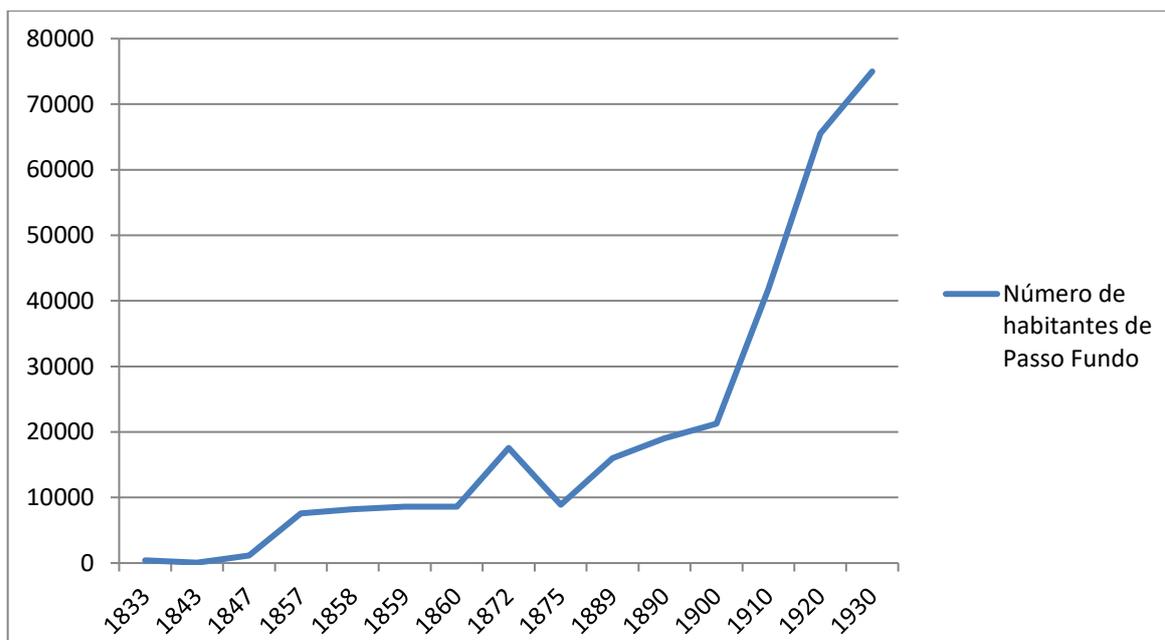


Gráfico 1 – Crescimento demográfico de Passo Fundo (1833-1930).

Fonte: OLIVEIRA, 1990. Gráfico do autor.

Percebemos no Gráfico 1 um expressivo crescimento demográfico da cidade de Passo Fundo ao longo dos anos, pois com suas várias desmembrações territoriais não perdia apenas área, mas também habitantes. Mesmo assim, sua população só tendeu a crescer, o que torna ainda maior seu crescimento demográfico: diminuiu território e aumentou a população.

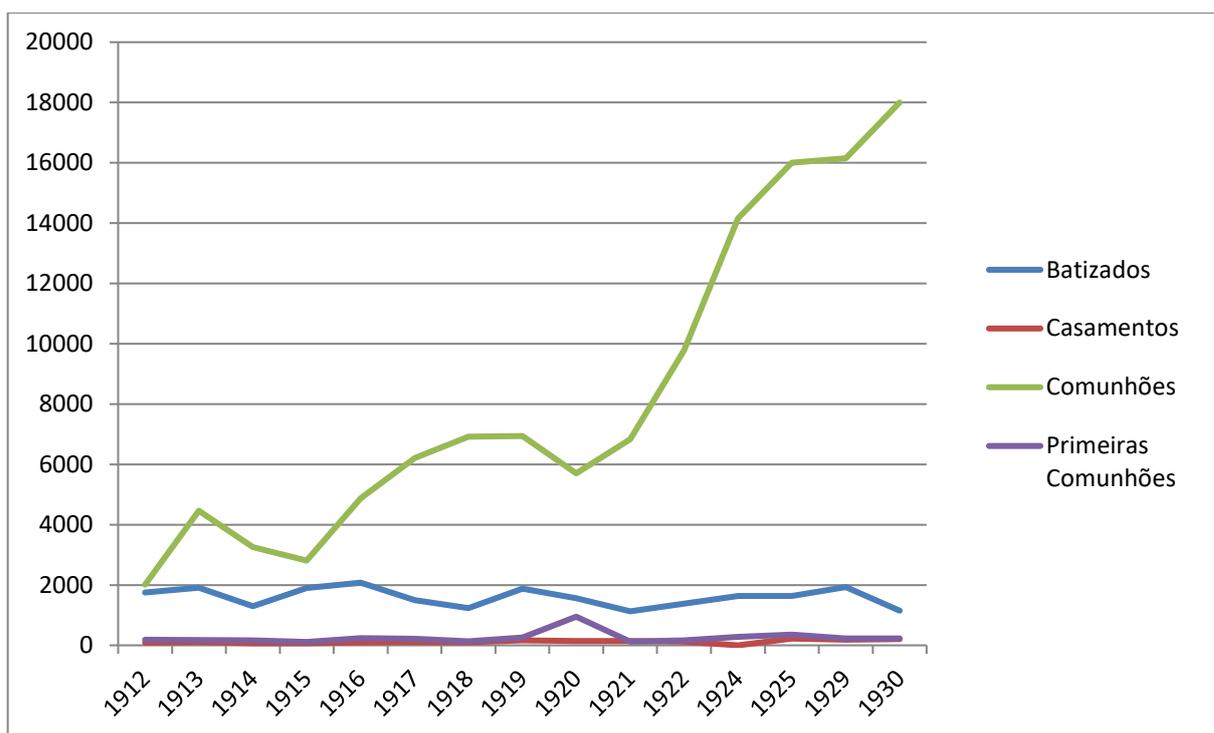


Gráfico 2 – Movimento religioso católico da cidade de Passo Fundo (1912-1930).

Fonte: LIVRO TOMBO n. 2. Gráfico do autor.

Os relatórios anuais entre os anos de 1912 e 1930 continuam as seguintes informações: número de batizados, casamentos, comunhões, primeiras comunhões, extrema unções, encomendações<sup>24</sup>, viáticos<sup>25</sup> e alunos de catecismo. Para a construção do Gráfico 2 optamos pela utilização apenas dos números referentes aos batismos, casamentos, comunhões e primeiras comunhões. Isso pelo fato de que, no decorrer dos anos são os únicos dados que aparecem. Além do mais, não faria sentido utilizarmos dados referentes a encomendações, sendo que o objetivo deste Gráfico é mostrar o crescimento do movimento religioso e, por conseguinte, o crescimento de adeptos e não sua diminuição e perda. Não faremos uso também de números que façam referência a extrema unções e viáticos, pois entendemos que esses casos são particularidades para pessoas que possivelmente entraram logo em seguida nas encomendações.

Batismo, primeira comunhão e matrimônio são Sacramentos que tem por objetivo firmar a comunhão com Deus. Desse modo, podemos dizer que os que tinham algumas dessas práticas sacramentais eram convictos da religião que estavam a seguir: Católica Apostólica Romana. Nota-se que durante o período em análise esses números não sofrem grandes alterações nem pequenas oscilações para mais ou para menos durante o período em

<sup>24</sup> Faz alusão a encomendação de almas, ou seja, se refere à morte de alguém.

<sup>25</sup> Sacramento da comunhão ministrado em casa aos enfermos ou moribundos impossibilitados de sair de suas próprias residências.

estudo. Porém, o que queremos chamar a atenção de fato no Gráfico 2 é o crescimento do número de comunhões que salta de 181, em 1912, para 18.000 em 1930<sup>26</sup>, mostrando uma maior frequência da comunidade passo-fundense participante da missa. Acreditamos que a explicação para entender tal fenômeno se dá a partir do momento que percebemos a importância de movimentos da ICAR que não agregam apenas religiosos, mas também os leigos. Lembremos que foi o Apostolado de Oração, juntamente com a Sociedade São Vicente de Paulo – ambos possuíam integrantes leigos –, que nasceu o atual Hospital São Vicente de Paulo. Esses movimentos serão responsáveis por angariar novos fiéis e fazer com que os movimentos religiosos cresçam significativamente. Além dos leigos, outra importante ferramenta utilizada foi a imprensa. Em 1920, por exemplo, Padre Rafael faz menção a uma propaganda feita pela imprensa católica:

mantendo-se: a “Folha Vicentina” publicação mensal com tiragem de 1000 exemplares; a “Folhinha da Serra” almanaque ilustrado com tiragem de 3000 exemplares; foi distribuída aos domingos á porta da Igreja a “Boa Semente” 100 exemplares cada vez e o folheto “Para todos lerem”. Foram distribuídos aproximadamente uns 400 catecismos e diversos folhetos, jornaes e revistas (IOP, R. In: LIVRO TOMBO n. 2, p. 18, verso).

No mais, cabe aqui destacar que movimentos leigos e a imprensa serão peças fundamentais para a constituição da Diocese de Passo Fundo; processo que se inicia em 1930 e encerra em 1951, quando aos 22 dias de julho daquele ano, Dom Vicente Scherer (1946-1981), então Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, se fez presente no Município de Passo Fundo para dar execução à Bula Papal de Pio XII, *Si qua Dioecesis*. A partir de então, institui-se uma nova circunscrição eclesiástica em solo sul-rio-grandense. O bispado erigido em Passo Fundo foi o quinto no Estado do Rio Grande do Sul.

## Considerações finais

Emancipado de Cruz Alta, em 1857, o município de Passo Fundo irá se configurar como uma cidade multiétnica, multicultural e multirreligiosa. Entretanto, mesmo que incipiente em seus anos iniciais, a Igreja Católica sempre foi, ao longo dos anos, a religião com o maior número de adeptos. Podemos perceber também que uma maior aproximação entre a localidade passo-fundense e a instituição católica só ocorre quando Dom Miguel de Lima Valverde (1912-1922) assume a recém-criada Diocese de Santa Maria, em 1910. Somado a isso, teremos a criação de movimentos leigos, como por exemplo o Apostolado

---

<sup>26</sup> Devido a “revolução” de 1930: “grande o número das comunhões diárias para pedir a Deus a proteção dos seus e da Pátria” (LIVRO TOMBO n. 2, p. 32).

da Oração, fundado em 1913. Desde então, os números de práticas sacramentais que se apresentavam de forma extremamente baixa – se compararmos aos censos demográficos – irão sofrer modificação significativas ao longo dos anos. Em uma década o número de comunhões quintuplicou, mostrando uma maior frequência da população à missa.

Percebe-se que as dificuldades iniciais no que tange à difusão da doutrina católica, até fins da segunda década do século XX são basicamente duas: (1) a grande extensão territorial da paróquia; (2) a constante troca de coadjutores e a falta de popularidade e carisma destes para com os fiéis. Sendo que essa falta de afeição dos fiéis aos vigários locais se dava essencialmente pelos padres não falarem o idioma português, dificultando a comunicação. Maçons, Igrejas protestantes e espíritas serão outras complicações que a Igreja romana irá enfrentar em Passo Fundo, mas ficam mais evidentes os embates entre essas crenças após a década de 1920.

Diferente dos trabalhos já existentes sobre a religiosidade católica na cidade de Passo Fundo, apresentamos nesse estudo novos dados, números e análises evidenciando a caminhada de “progresso” da ICAR em solo passo-fundense. Entretanto, não significou que mesmo sendo a única religião existente na localidade por um período que esta possuísse um número expressivo de fiéis.

---

#### **“YOU SHALL BE MY WITNESSES... TO THE MOST DISTANT PART OF EARTH”: THE ROMAN CATHOLIC CHURCH IN THE NORTH OF RIO GRANDE DO SUL (1889-1930)**

**Abstract:** In this article, we aim to trace a trajectory of the Roman Catholic Apostolic Church (ICAR) in the north of Rio Grande do Sul. In this sense, by way of context, we will examine the ethnic-cultural formation of such region, besides, of course, treating about the first contacts between the region and the ICAR. Our emphasis, though, will be the period known as the First Republic (1889-1930). Such emphasis is justified by the great transformations in ICAR in Brazil in this period, and because it was by the time of the First Republic's end that the first commentaries about the creation of a dioceses in Passo Fundo came about. We shall use as documentais sources the Register Books of the parish of Nossa Senhora da Conceição Aparecida – the first parish in the north of the state of Rio Grande do Sul – situated in the city of Passo Fundo. In this sense, this work aims to give a historiographical contribution about ICAR in Rio Grande do Sul, as studies focused on such time and place are extremely sparse.

**Keywords:** Religions. Religiosities. Roman Catholic Church. Rio Grande do Sul. Registry Books. History. Region.

---

## Referências

### Fontes

LIVRO TOMBO Nº 1 – PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA. Passo Fundo/RS (1862-1919). Acervo disponível no Arquivo da Arquidiocese de Passo Fundo.

LIVRO TOMBO Nº 2 – PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA. Passo Fundo/RS (1913-1950). Acervo disponível no Arquivo da Arquidiocese de Passo Fundo.

### Bibliografia

AZEVEDO, Josélio de; RODIGHERO, Ivanir Antônio. A Igreja Matriz e a Padroeira de Passo Fundo. In: BENINCÁ, Elli. (Org.). A Igreja Católica na construção da cidadania passo-fundense. Passo Fundo: Instituto Superior de Filosofia Berthier, 2007, p.15-23.

BATISTELLA, Alessandro; KNACK, Eduardo Roberto Jordão. Antologia do município de Passo Fundo: a cidade e a região durante os séculos XVII, XVIII e XIX. In: BATISTELLA, Alessandro. (Org.). Passo Fundo, sua história. 1 ed. Passo Fundo: Méritos, 2007, v. 1, p. 29-64.

BENINCÁ, Elli; DAVID, Lurdes de. A Igreja Católica na construção da cidadania passo-fundense. In: BENINCÁ, Elli. (Org.). A Igreja Católica na construção da cidadania passo-fundense. Passo Fundo: Instituto Superior de Filosofia Berthier, 2007, p.09-14.

BIASOLI, Vitor Otávio Fernandes. A Igreja Católica em Santa Maria: de capela militar à criação da diocese (1797-1910). In: WEBER, Beatriz Teixeira & RIBEIRO, José Iran. (Org.). Nova história de Santa Maria: contribuições recentes. Santa Maria: Câmara dos Vereadores de Santa Maria-RS. Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2010, p. 169-196.

CAMARGO, Helena Rotta de; SCHWIEGERSHAUSEN, Maria Gregórie. Colégio Notre Dame. In: LECH, Osvandré. (Org.). 150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo. Passo Fundo: Méritos, 2007, p. 174-175.

COLUSSI, Eliane Lúcia. A maçonaria gaúcha no século XIX. 4. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011.

DIAS, Sônia. Miguel de Lima Valverde. In: ABREU, Alzira Alves de et al (Coord.). Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro – Pós-1930. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/miguel-de-lima-valverde>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

DIOCESE DE SANTA MARIA. Disponível em: <[http://www.diocesasantamaria.org.br/content/knowledgebase/kb\\_view.asp?kbid=119](http://www.diocesasantamaria.org.br/content/knowledgebase/kb_view.asp?kbid=119)> Acesso em: 31 out. 2017.

FINAMORE, Eduardo Belisário. Origens e destinos do território de Passo Fundo. In: LECH, Osvandré. (Org.). 150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo. Passo Fundo: Méritos, 2007, p. 84-85.

FONSECA, Pedro Ari Veríssimo da. *Jornal O Nacional*. In: LECH, Osvandré. (Org.). 150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo. Passo Fundo: Méritos, 2007, p. 176-177.

FRIDERICHES, Bibiana de Paula; CALLIGARO, Donesca; TRINDADE, Cláudia Bromirsky; ALVES, José Francisco dos Santos *Jornal O Nacional*: articulando os interesses do capital na década de 1920. In: IV Encontro Nacional de História da Mídia, 2006, São Luiz do Maranhão. Trabalhos apresentados no 4º Encontro Nacional de História da Mídia. Florianópolis: Rede Alfredo de Carvalho - UFSC, 2006. v. 04.

GEHM, Delma Rosendo. *Passo Fundo através do tempo*. Passo Fundo: Multigraf, 1978.

HEINSFELD, Adelar. *Transporte ferroviário em Passo Fundo*. In: LECH, Osvandré. (Org.). 150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo. Passo Fundo: Méritos, 2007, p. 126-127.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passo-fundo/panorama>>. Acesso: 17 jun. 2019.

KARSBURG, Alexandre de Oliveira. *A Igreja Católica em Santa Maria: uma história no plural*. In: WEBER, Beatriz Teixeira & RIBEIRO, José Iran. (Org.). *Nova história de Santa Maria: contribuições recentes*. Santa Maria: Câmara dos Vereadores de Santa Maria-RS. Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2010, p. 145-168.

LECH, Osvandré. *Nicolau Araújo Vergueiro*. In: LECH, Osvandré. (Org.). 150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo. Passo Fundo: Méritos, 2007b, p. 110-111.

MANOEL, Ivan Aparecido. *A criação de paróquias e dioceses no Brasil no contexto das reformas ultramontanas e da ação católica*. In: In: SOUZA, Rogério Luiz de; OTTO, Clarícia. (Org.). *Faces do catolicismo*. Florianópolis: Insular, 2008, v. 1 p. 41-60.

MEDEIROS, Márcia Maria de. *Cara ou coroa: católicos e metodistas no Planalto Médio Gaúcho (início do século XX)*. 1. ed. Passo Fundo: UPF Editora, 2007. v. 1.

NASCIMENTO, Welci. *Conheça Passo Fundo tchê!* Passo Fundo: Pe. Berthier, 1992.

OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier e. *Annaes do município de Passo Fundo: aspecto histórico*. 1.ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1990. v. 2.

RAMBO, Arthur Blásio. *Restauração Católica no Sul do Brasil. História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 36. Editora UFPR, 2002.

SARTORI, Alcides; VALLE, Jurema Carpes do. *Colégio Nossa Senhora da Conceição*. In: LECH, Osvandré. (Org.). 150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo. Passo Fundo: Méritos, 2007, p. 144-145.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SIMON, Pedro Ercílio. Uma diocese chamada Passo Fundo. Passo Fundo: Berthier, 2005.

SOUSA JÚNIOR, José Pereira de. O processo de Restauração Católica no Brasil na Primeira república. Fato & Versões - Revista de História. v. 7, n. 14, 2015b.

TEDESCO, João Carlos; BATISTELLA, Alessandro; NEUMANN, Rosane Marcia Neumann (Org.). A formação étnica de Passo Fundo: história, memória e patrimônio. Erechim: AllPrint Varela, 2017.

VICROSKI, Fabricio José Nazzari; GOLIN, Luiz Carlos. Presença Guarani no Planalto Médio. In: TEDESCO, João Carlos; BATISTELLA, Alessandro; NEUMANN, Rosane Márcia. (Org.). A Formação étnica de Passo Fundo: história, memória e patrimônio. 1ed.Erechim: Allprint, 2017, v. 1, p. 11-31.

ZANOTTO, Gizele. O Trabalho Educacional das Irmãs de Notre Dame. In: Memórias do AHR. 2011. Disponível em: <[http://www.ahr.upf.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=115&Itemid=43](http://www.ahr.upf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=115&Itemid=43)> . Acesso: 25 nov. 2017.

---

#### SOBRE O AUTOR

**Jonas Balzan** é mestrando em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF).

---

Recebido em 26/06/2019

Aceito em 04/02/2020